

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CONTAS CONSOLIDADAS

**Primeiro semestre de 2011 (1S11)
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2011 (2T11)
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Durante o segundo trimestre a actividade económica dos principais mercados da CORTICEIRA AMORIM manteve um ritmo de crescimento semelhante ao registado durante os três primeiros meses do exercício. Os indicadores adiantados pelos principais institutos apontam, no entanto, para uma perda de *momentum*, em especial na economia norte-americana e alemã. A debilidade da recuperação, pelo menos no tradicional mundo ocidental, parece indicar que os problemas estruturais continuam, em grande medida, por resolver.

A CORTICEIRA AMORIM continuou a aproveitar o crescimento, ainda que modesto, dos seus principais mercados. A pouca importância do mercado doméstico poupou a CORTICEIRA AMORIM às consequências da forte quebra de consumo registada em Portugal durante o primeiro semestre, quebra essa que, tudo indica, se irá repetir nos próximos períodos.

Pelo sexto trimestre consecutivo a CORTICEIRA AMORIM registou, em comparação com o trimestre homólogo, um crescimento das suas vendas consolidadas:

2T11 / 2T10:	+13,0%
1T11 / 1T10:	+6,3%
4T10 / 4T09:	+10,2%
3T10 / 3T09:	+11,5%
2T10 / 2T09:	+7,7%
1T10 / 1T09:	+10,9%
4T09 / 4T08:	-3,8%

2

O bom desempenho das vendas em praticamente todas as Unidades de Negócio (UN) permitiu um crescimento das vendas durante o segundo trimestre (2T) que é de assinalar.

Atingindo as vendas do 2T11 o valor de 134 milhões de euros (M€), ultrapassou-se não só em 13,0% as vendas do trimestre homólogo de 2010, como se superou o valor atingido no 2T08, ano recorde de vendas para a CORTICEIRA AMORIM. E em termos acumulados o desempenho atingido no primeiro semestre de 2011 (1S11), permitiu que, pela primeira, vez se tivesse ultrapassado o valor de vendas alcançado no semestre homólogo de 2008 (255M€ vs 248M€).

A subida verificada nas vendas foi acompanhada pelo bom desempenho nos restantes indicadores operacionais. O indicador EBITDA/Vendas ao atingir os 15,6% no 1S11 superou todos os valores registados na história dos últimos anos da CORTICEIRA AMORIM. Em termos absolutos o seu valor ascendeu a 39,7M€, o que compara muito favoravelmente com os 33,5M€ registados no 1S10.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

O crescimento das vendas de 16,1% deveu-se ao contributo da actividade para a cadeia de valor do Grupo CORTICEIRA AMORIM, o qual subiu cerca dos 18%. Os valores de vendas para fora do Grupo continuaram a diminuir, conforme política definida e prosseguida já há alguns exercícios, representando hoje cerca de 3% da actividade desta UN.

O aumento da actividade aconteceu em praticamente em todas as unidades industriais, quer em Portugal e Espanha, quer no norte de África. Como referido no relatório relativo ao primeiro trimestre, as unidades do norte de África souberam ultrapassar as eventuais dificuldades que a agitação social poderia ter trazido à sua normal laboração.

A actividade de preparação de matérias-primas foi a principal contribuidora para os bons resultados alcançados, sendo contudo de realçar que todas as unidades apresentaram resultados positivos e, na generalidade, superiores aos verificados no semestre homólogo de 2010.

O EBIT elevou-se aos 12,7M€, um valor significativamente acima do registado no 1S10 (7,8M€), fruto do crescimento assinalável da actividade e de uma boa relação preço *versus* qualidade da cortiça trabalhada.

À data deste relatório, e relativamente à campanha de cortiça 2011, esta UN tinha já assegurado as necessidades de matéria-prima para a laboração de 2012. O preço médio de aquisição registou uma subida relativamente à campanha anterior.

UN ROLHAS

O crescimento do mercado mundial de vinhos, espumantes e espirituosos verificado nos últimos trimestres deverá levar o consumo para os níveis atingidos em 2008. Estima-se que este aumento se situe entre os 1% e os 2% em termos de volume.

A incapacidade de resposta de alguma concorrência e o nível do serviço proporcionado pela CORTICEIRA AMORIM através das suas *Sales* em cada um dos grandes mercados engarrafadores permitiram a substituição de alguma dessa mesma concorrência junto de Clientes mais exigentes.

Como terceiro factor justificativo do desempenho desta UN há a referir a quebra registada nos vedantes plásticos. Esta descida de vendas, na casa dos dois dígitos desde 2010, permitiu à indústria rolheira, e à CORTICEIRA AMORIM em particular, um ganho de quota no mercado global de vedantes. A falência do segundo e terceiro fabricantes de vedantes de plástico permitiu à cortiça o retorno de clientes para o seu *portfolio*.

O crescimento observado não foi, no entanto, plenamente positivo. O aumento de vendas tem-se registado em particular no segmento *popular premium*, entre 3 a 5 USD, provocando um *sales mix* menos favorável.

As vendas do semestre atingiram os 152,5M€, uma subida de 8,9% quando comparada com o semestre homólogo de 2010. Todos os meses do semestre foram os melhores de sempre da UN.

Os grandes mercados tradicionais foram os que registaram maiores subidas de vendas: França, EUA e Itália, apresentaram os maiores crescimentos em termos absolutos, com variações percentuais entre os 9% e os 18%. Mercados engarrafadores como a França e a Itália e outros terão beneficiado do crescimento do consumo em países como a Rússia, Brasil, Angola e China.

Todas as famílias de rolhas apresentaram subidas nas suas vendas. Pelo seu peso, destaque para as vendas de rolhas naturais, as quais tiveram uma subida semelhante à da própria UN. Com o dobro do crescimento da UN, é de realçar ainda as vendas de rolhas de champagne.

A subida de vendas foi originada em larga medida por um efeito volume. O total de rolhas vendidas ultrapassou 1,7 mil milhões de rolhas, um acréscimo de 155 milhões de unidades.

O EBIT corrente atingiu os 14,6M€ (1S10: 13,8M€). A Margem Bruta foi penalizada pelo câmbio do USD, por um *sales mix* menos favorável e pelo aumento nas imparidades sobre terceiros, factores que conjugados não permitiram uma maior subida deste indicador.

No final do semestre estava praticamente concluída a transferência da capacidade produtiva anteriormente instalada na Amorim & Irmãos - Unidade Industrial MPS para as instalações da Amorim & Irmãos – Unidade Industrial de Lamas, estimando-se que já em Setembro seja possível restabelecer, na nova localização, a laboração integral.

A Unidade Industrial MPS ficará afectada à UN Aglomerados Compósitos e ao desenvolvimento do projecto DYN CORK. Através da introdução no sector de novas técnicas de impressão e o recurso a tecnologia de laminagem/colagem de produtos complementares à cortiça, este projecto irá potenciar o alargamento do campo de utilização da cortiça a novas aplicações que tradicionalmente utilizam o têxtil e os cabedais. A Empresa definiu como segmentos preferenciais os sectores da decoração de interiores, do calçado, do têxtil e da indústria dos transportes.

UN REVESTIMENTOS

Durante o segundo trimestre foi possível recuperar o atraso nas vendas verificado nos primeiros três meses de 2011. A evolução de alguns mercados, em especial o norte-americano e o leste europeu, permitiu inverter o sentido do

desvio das vendas do 1T, apesar da continuada perda de importância da comercialização de madeiras. Com efeito, as vendas *trade* diminuíram cerca de 20%, em relação ao período homólogo do exercício anterior, enquanto as vendas do produto nobre desta UN, os revestimentos de cortiça, subiram 10%.

As vendas do semestre atingiram, assim, os 59,9M€, uma subida de 4%, face ao valor registado no 1S10, o que representa uma inversão face à diminuição de 1,7% do 1T.

O peso dos revestimentos de cortiça no total de vendas da UN atingiu, no final do semestre, cerca de 78%.

O EBIT corrente ascendeu a 0,7M€, um valor semelhante ao registado no 1S10.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

Durante o segundo trimestre o ritmo de crescimento de vendas abrandou. Mesmo assim, ascenderam a 45,7 M€ no final do semestre, pelo que a sua variação atingiu os 19,3%. As vendas para a cadeia de valor do Grupo tiveram uma variação semelhante, o que traduz um aumento superior ao verificado nas vendas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM (+9,7%).

Os três principais segmentos, Indústria, *Sealing* e Construção, apresentaram aumentos de vendas entre os 7% e os 12%. Dos restantes, há a salientar o Home & Office com uma quebra de 14%, quebra essa já prevista.

Aproveitando a dinâmica exportadora da economia alemã, as vendas para este mercado nos segmentos de Indústria e *Sealing* aumentaram acima de 30%. Na construção salienta-se a dinâmica registada no mercado russo.

Também nesta UN o efeito quantidade justificou parte significativa do aumento das vendas. O EBIT situou-se nos 2,8M€, o que compara com o valor de 1,5M€ do 1S10. O efeito positivo do aumento das vendas foi, em parte, anulado pelo efeito de uma diminuição da Margem Bruta. Esta diminuição resultou, no essencial, de um câmbio USD desfavorável, bem como de uma subida dos preços de algumas das principais matérias-primas não cortiça. O assinalável aumento de vendas para o Grupo, pela natureza dos produtos vendidos, contribui também para a referida baixa.

4

UN ISOLAMENTOS

Durante o segundo trimestre assistiu-se ao adiamento de alguns projectos, o que acabou por influenciar fortemente as vendas deste período. Apesar disso, a UN Isolamento terminou o semestre com vendas de 4,7M€, um valor ligeiramente acima do verificado em período homólogo de 2010.

Dos grandes mercados, o do médio oriente foi o único a apresentar um crescimento de assinalar. Itália e França registaram ligeiras descidas.

Com uma redução dos custos operacionais, o EBIT atingiu 0,87M€, um acréscimo de 12%.

3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

As vendas consolidadas atingiram os 254,7M€, uma subida de 9,7% face aos 232M€ atingidos no primeiro semestre de 2010. O desempenho do 2T (+13%) foi beneficiado pelo aumento de vendas de todas as UN. A dinâmica observada na sua principal UN (Rolhas), a qual apresentou uma subida de quase 11% neste trimestre, foi fundamental para a obtenção de tal crescimento. De realçar ainda que a evolução do câmbio médio do USD (1S11: 1,403 vs 1S10: 1,326) não contribuiu positivamente para o desempenho das vendas.

A margem bruta percentual manteve-se elevada e praticamente igual à obtida no 1T11, tendo atingido os 51,1%. A redução relativa ao semestre de 2010 deve-se não só ao efeito USD, mas também aos aumentos do preço de algumas das matérias-primas não cortiça com algum peso no processo (colas, vernizes, poliuretanos, entre outras). A conjugação do efeito positivo do aumento das vendas com o efeito negativo do USD e dos preços daquelas matérias fez com que a margem bruta, em valor absoluto, atingisse os 134M€. Este valor é superior em cerca de 11,5M€ ao valor atingido no 1S10.

O crescimento dos custos operacionais (5,3M€) foi de 5,2%, bastante inferior ao crescimento da produção (14,3%). Os fornecimentos e serviços externos tiveram um comportamento mais próximo do da produção (+14,6%). O aumento dos custos que variam directamente com a produção (electricidade) ou vendas (transportes) acabou por ter um impacto ainda mais significativo, fruto do forte aumento dos respectivos preços (em especial no caso da electricidade

e do gás). De notar ainda o efeito relativo à campanha publicitária da cortiça (promovida pela APCOR em vários dos maiores mercados mundiais), campanha essa também participada pela CORTICEIRA AMORIM, bem como os custos relacionados com o lançamento da nova colecção 2012 dos Revestimentos.

O valor corrente do EBITDA atingiu os 39,7M€ e o do EBIT os 28,5M€, uma subida de 18,5% e 28,1%, respectivamente. Conforme referido, o principal indicador de desempenho, EBITDA/Vendas, atingiu um valor não visto nos últimos exercícios da CORTICEIRA AMORIM (15,6% vs 14,4% no 1S10).

A deterioração das transacções e das margens com a associada US Floors, conjuntamente com o agravamento do seu equilíbrio financeiro, levou a que se registasse como gasto não recorrente a imparidade remanescente do respectivo *goodwill* no valor de 3,6M€. Com este registo o valor daquele activo fica totalmente anulado.

Os custos financeiros foram afectados pelo agravamento das taxas de juro, as quais começaram a ter efeitos visíveis a partir do segundo trimestre. O efeito positivo do valor do *swap* registado no 1T (0,8M€) teve uma pequena redução para os 0,7M€. No final do semestre os custos financeiros líquidos atingiram os 1,4M€, um valor que representa um agravamento face ao 1T, mas, mesmo assim, mais favorável que o valor de tais custos no 1S10 (2,3M€).

A estimativa de impostos continua a ser pautada pela prudência, tendo durante o 1T sido registada uma provisão relativa a um processo fiscal originário do ano de 1997 (0,6M€). Foram também custeados activos por impostos diferidos no valor de cerca de 0,6M€ relativos a reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras. O valor da estimativa atingiu os 9,9M€.

Após o valor de 0,4M€ relativos a interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 13,814M€, o que representa uma subida de 19,1% face ao atingido no primeiro semestre de 2010.

4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

No final do semestre o total do activo cifrava-se em 568M€, uma subida de 6M€ em relação ao fecho de 2010. O valor do activo corrente apresenta uma subida de cerca de 7M€, resultante, no essencial, da subida de 23M€ do saldo de clientes, fruto do aumento das vendas, e do aumento de impostos a recuperar (IVA) e de uma descida de 21M€ de caixa e equivalentes.

No passivo, há a referir o aumento do peso da dívida remunerada não corrente na dívida total, estando previsto que esta tendência seja reforçada durante o segundo trimestre. Em termos de capitais próprios realça-se que a variação positiva do resultado líquido do 1S11 é, em grande medida, anulada pela diminuição de reservas, fruto da distribuição de dividendos de cerca de 12,6 M€ ocorrida no segundo trimestre.

5. OUTROS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE 2011

Das múltiplas acções desenvolvidas pela CORTICEIRA AMORIM ao longo do semestre em apreço, destaque para alguns que alavancam o reconhecimento do vasto *knowhow* da Organização e das credenciais ímpares da cortiça:

Lançamento da colecção MATERIA, Cork by Amorim no conceituado Fuori Salone de Milão, o palco mundial do *design*, propondo um novo olhar sobre a cortiça. MATERIA é uma colecção de objectos inéditos de cortiça para uso quotidiano, desenvolvida pela UN Aglomerados Compósitos, com a curadoria da Experimentadesign e co-direcção artística de Filipe Alarcão, da autoria de *designers* nacionais e internacionais.

Reforço da presença na China através da Amorim Revestimentos que celebrou um acordo com a Hi-Step, a maior sociedade retalhista da China especializada em revestimentos de cortiça *premium* para pisos e paredes, com vista à distribuição exclusiva de produtos Wicanders naquele mercado. Perspectiva-se que este acordo, feito com uma sociedade com grande apetência por produtos de qualidade, reforce a posição de liderança da Amorim Revestimentos no mercado chinês.

Inovadoras parcerias estratégicas para a incorporação de cortiça em interiores de aeronaves e comboios de alta velocidade, através da UN Aglomerados Compósitos que integrou dois consórcios para o desenvolvimento de compósitos de cortiça para aplicar em comboios de última geração (projecto EcoTrain) e para a concepção de interiores de aeronaves (projecto LIFE). A procura de soluções ecoeficientes, leves e confortáveis é o mote comum dos

projectos e a cortiça, um material natural com um desempenho acústico e térmico ímpar, afigura-se como a solução ideal, dando resposta à questão da *performance* assim como às preocupações ambientais.

Novas parcerias reforçam as campanhas de recolha selectiva e reciclagem de cortiça, como é o caso da cadeia internacional espanhola NH Hoteles que aderiu ao Cork2Cork, um programa de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça natural desenvolvido pela UN Revestimentos para futura aplicação em soluções de revestimentos e isolamentos de cortiça. Com um total de 347 hotéis distribuídos pelo mundo, a NH Hoteles é a primeira cadeia hoteleira a recolher rolhas de cortiça para futura reciclagem, estimando-se que reúna anualmente cerca de dois milhões de rolhas de cortiça.

Quinto estudo consecutivo evidencia aumento de vendas nos vinhos engarrafados com rolhas de cortiça: o último estudo da A.C. Nielsen relativo às principais marcas de vinho dos EUA, divulgado em Maio 2011, reforça a preferência pelo vedante de cortiça natural. Se considerando o período homólogo do ano anterior, constata-se inclusive uma mudança radical nas vendas de vinhos em função do tipo de vedante usado. Das 100 marcas analisadas, cerca de 10% adoptaram recentemente a rolha de cortiça, integrando assim o grupo de vinhos cujas vendas aumentaram 12,5%, um número que compara com uma quebra de 28,1% nas marcas engarrafadas com vedantes alternativos. Acresce ainda – e como reconhecimento do valor que a cortiça incorpora nos produtos – o valor percebido pelos consumidores em relação ao vedante natural: a diferença de custo entre o vinho engarrafado com uma rolha de cortiça ou com um vedante artificial pode variar em 11,6%.

6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1S11	1S10	Varição	2T11	2T10	Varição
Vendas	254.678	232.080	9,7%	134.262	118.800	13,0%
Margem Bruta – Valor	133.965	122.427	9,4%	67.596	62.805	7,6%
	1) 51,1%	53,4%	-2,28 p.p.	50,8%	55,3%	-4,45 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	105.517	100.221	5,3%	50.705	50.278	0,8%
EBITDA corrente	39.732	33.520	18,5%	22.653	18.287	23,9%
EBITDA/Vendas	15,6%	14,4%	+ 1,2 p.p.	16,9%	15,4%	+ 1,5 p.p.
EBIT corrente	28.448	22.205	28,1%	16.891	12.526	34,8%
Gasto não recorrentes	3) 3.563	0	N/A	1.736	0	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	13.814	11.599	19,1%	8.660	7.314	18,4%
Resultado por acção	0,109	0,091	20,3%	0,069	0,058	18,3%
Dívida remunerada líquida	121.147	118.864	2.283	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,68	2,07	-0,39 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 26,6	23,3	3,27 x	46,0	26,5	19,48 x
Autonomia financeira	2) 47,5%	45,2%	+2,3 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

O indicador relativo a 2009 foi assim reexpresso.

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

7. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

A perda de *momentum* das duas principais economias ocidentais será uma realidade a ter em conta para o segundo semestre. Sendo os mercados dos Estados Unidos e da Alemanha tão importantes, a desaceleração do seu crescimento económico afectará o desempenho da CORTICEIRA AMORIM nos próximos trimestres.

Com um impacto a curto prazo ainda mais penalizador, a recente evolução cambial do USD terá também o seu quinhão numa menos favorável estimativa para a segunda metade do ano.

Como factores a influenciar positivamente o segundo semestre, continuará a importância da dinâmica comercial da CORTICEIRA AMORIM. A presença em todos os mercados importantes, o lançamento de novos produtos e o aumento de novos clientes, deverão garantir um crescimento de vendas, embora a um ritmo mais lento, no segundo semestre.

Em termos de resultados, há a considerar um agravamento das taxas de juro, tornando mais pesada a função financeira. Dado não se prever a ocorrência de novos gastos não recorrentes, e esperando-se uma taxa de imposto mais próxima da taxa teórica, os resultados no final de 2011, deverão apresentar um crescimento pelo menos semelhante á apresentada no final do semestre.

8. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

A permanência de graves problemas estruturais na economia mundial e o risco associado à variação cambial, em especial a relativa ao USD, são os factores exógenos que mais poderão influenciar adversamente o desempenho da Corticeira Amorim durante os próximos seis meses.

9. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

A 30 de Junho de 2011, a CORTICEIRA AMORIM mantinha em carteira 6 787 462 acções próprias, representativas de 5,103% do seu capital social, não tendo, portanto, realizado qualquer aquisição ou alienação de acções próprias ao longo do semestre em apreço.

10. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que no primeiro semestre de 2011 não foram efectuadas transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM ou de instrumentos financeiros com ela relacionados, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

Informação adicional:

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador André de Castro Amorim detinha, em 30 de Junho de 2011, 259 038 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo transaccionado qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o primeiro semestre de 2011;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Amorim – Sociedade gestora de Participações Sociais, SGPS, SA., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, detinha 3 069 230 acções representativas de cerca de 2,3% do capital da sociedade CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2011;

- ii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 90 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2011.
- iii) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 285 956 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2011.

c) Relação dos Accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2011, de 101 820 314 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 76,557% do capital social.

11. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2011:

<i>Accionista</i>	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, SGPS, SA	101.820.314	76,557%
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA	3.069.230	2,308%
Investmark Holdings BV	7.980.000	6,000%
Total de Participações Qualificadas	112.869.544	84,864%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Janeiro de 2011, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 101 820 314 acções correspondente a 76,557% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

A Investmark Holdings B.V. é integralmente detida pela Warranties, S.G.P.S., S.A. que, por sua vez, é detida em 70% pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

A CORTICEIRA AMORIM detinha, em 30 de Junho de 2011, a 6 787 462 acções próprias.

12. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2011 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 27 de Julho de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2011	Dezembro 2010	Junho 2010
Activo				
Activos fixos tangíveis	VIII	168.671	168.430	170.064
Propriedade de investimento	VIII	7.960	7.733	9.237
Goodwill	IX	11.781	15.099	19.528
Investimentos em associadas	V e X	5.959	5.362	5.584
Activos fixos intangíveis	VIII	470	612	606
Outros activos financeiros	X	3.392	1.995	2.761
Impostos diferidos	XI	7.417	7.742	5.909
Activos Não Correntes		205.650	206.973	213.689
Inventários	XII	183.726	184.798	165.954
Clientes	XIII	133.318	110.311	123.135
Impostos a recuperar	XIV	19.127	16.595	14.795
Outros activos	XV	13.918	9.777	5.718
Caixa e equivalentes	XVI	12.175	33.312	47.699
Activos Correntes		362.263	354.793	357.302
Total do Activo		567.913	561.766	570.991
Capitais Próprios				
Capital social	XVII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XVII	-6.247	-6.247	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVII	117.656	109.126	108.143
Resultado líquido do exercício		13.814	20.535	11.599
Interesses que não controlam	XVIII	11.569	12.131	11.611
Total dos Capitais Próprios		269.792	268.545	258.106
Passivo				
Dívida remunerada	XIX	48.567	14.239	23.140
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	923	1.160	1.659
Provisões	XXIX	14.659	14.557	5.349
Impostos diferidos	XI	5.861	5.982	5.781
Passivos Não Correntes		70.009	35.938	35.929
Dívida remunerada	XIX	84.755	121.496	143.423
Fornecedores	XX	92.843	97.787	79.734
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	34.144	26.941	39.838
Estado e outros entes públicos	XXII	16.368	11.059	13.961
Passivos Correntes		228.112	257.283	276.956
Total do Passivo e Capitais Próprios		567.913	561.766	570.991

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
2º TRIMESTRE* E 1º SEMESTRE 2011

milhares de euros

2T11	2T10		Notas	1S11	1S10
(não auditado)	(não auditado)				
134.262	118.800	Vendas	VII	254.678	232.080
-65.401	-50.812	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-128.090	-106.840
-1.265	-5.183	Variação de produção		7.377	-2.813
67.596	62.805	Margem bruta		133.965	122.427
50,8%	55,3%			51,1%	53,4%
21.646	19.491	Fornecimento e Serviços Externos	XXIII	44.446	38.773
24.066	24.334	Custos com Pessoal	XXIV	48.254	48.333
613	1.040	Ajustamentos de imparidade de Activos	XXV	1.087	2.334
1.998	2.147	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	3.835	3.605
-616	-1.800	Outros gastos e perdas	XXVI	-4.281	-3.072
22.653	18.287	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		39.732	33.520
5.762	5.760	Depreciações	VIII	11.284	11.314
16.891	12.526	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)		28.448	22.205
1.736	0	Gastos não recorrentes	IX e XXV	3.563	0
-1.324	-1.016	Custos financeiros líquidos	XXVII	-1.372	-2.298
327	279	Ganhos (perdas) em associadas	X	547	416
14.159	11.789	Resultados antes de impostos		24.060	20.323
5.229	4.111	Imposto sobre os resultados	XI	9.890	7.977
8.930	7.677	Resultados após impostos		14.170	12.345
270	363	Interesses que não controlam	XVIII	356	746
8.660	7.314	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		13.814	11.599
0,069	0,058	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	XXXII	0,109	0,091

* 2º trimestre 2011 e 2010 não auditados

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
2º TRIMESTRE* E 1º SEMESTRE 2011

		milhares de euros	
2T11	2T10	1S11	1S10
(não auditado)	(não auditado)		
8.931	7.677	14.170	12.345
-279	-233	131	-396
126	-24	143	-279
-153	-257	274	-675
8.778	7.420	14.444	11.670
Atribuível a:			
8.509	7.057	14.088	10.924
269	363	356	746

* 2º trimestre 2011 e 2010 não auditados

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
2º TRIMESTRE* E 1º SEMESTRE 2011

		milhares de euros			
2T11	2T10		1S11	1S10	
(não auditado)	(não auditado)				
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
130.389	127.471	Recebimentos de clientes	239.426	231.992	
-110.294	-87.407	Pagamentos a fornecedores	-222.601	-159.398	
-21.089	-18.487	Pagamentos ao Pessoal	-43.242	-41.903	
-994	21.577	Fluxo gerado pelas operações	-26.417	30.691	
-2.789	-1.981	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-2.885	-1.484	
6.969	19.394	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	40.243	26.163	
3.186	38.990	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	10.941	55.370	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
46	-184	Activos fixos tangíveis	231	491	
-1	0	Activos intangíveis	30	0	
-64	80	Outros activos	88	80	
857	51	Juros e Proveitos relacionados	938	95	
-15	18	Subsídios de investimento	54	18	
Pagamentos respeitantes a:					
-8.007	-4.014	Activos fixos tangíveis	-14.360	-6.540	
-678	-16	Investimentos financeiros	-693	-16	
-46	-250	Activos intangíveis	-46	-250	
0	-749	Aquisição Outros Activos	-8	-749	
-7.908	-5.065	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-13.766	-6.872	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
0	8.694	Empréstimos obtidos	0	0	
376	91	Outros	376	269	
Pagamentos respeitantes a:					
-17.624	0	Empréstimos obtidos	-6.349	-1.972	
-1.557	-1.117	Juros e gastos similares	-2.457	-2.296	
-12.445	-400	Dividendos	-13.058	-400	
0	-1.567	Aquisições de acções (quotas) próprias	0	-3.446	
-171	-106	Outros	-337	-233	
-31.421	5.595	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-21.825	-8.078	
-36.143	39.520	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-24.650	40.420	
-49	222	Efeito das diferenças de câmbio	-424	402	
30.062	2.632	Caixa e seus equivalentes no início do período	18.944	1.552	
-6.130	42.375	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-6.130	42.375	

* 2º trimestre 2011 e 2010 não auditados

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2011							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.634	-	-	-	-	81	-8.553
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-164	-	-	-	131	-	-33
Reservas							
Reservas Legais	10.887	1.357	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	69.450	19.178	-12.621	-	-147	-	75.860
Diferença de Conversão Cambial	-1.305	-	-	-	490	62	-753
	235.880	20.535	-12.621	0	475	143	244.411
Resultado Líquido do Período	20.535	-20.535	-	13.814	-	-	13.814
Interesses que não controlam	12.131	-	-432	357	50	-537	11.569
Total do Capital Próprio	268.546	0	-13.053	14.171	525	-394	269.794
30 de Junho de 2010							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-3.088	-	-	-	-3.700	-	-6.788
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	287	-	-	-	254	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.560	-	-	-	-	-203	-8.763
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	36	-	-	-	-396	-	-360
Reservas							
Reservas Legais	8.558	2.329	-	-	-	-	10.887
Outras Reservas	66.878	2.782	-	-	-145	-	69.515
Diferença de Conversão Cambial	-1.953	-	-	-	-	-76	-2.029
	234.051	5.111	0	0	-3.987	-279	234.896
Resultado Líquido do Período	5.111	-5.111	-	11.599	-	-	11.599
Interesses que não controlam	10.684	-	-385	746	0	566	11.611
Total do Capital Próprio	249.845	0	-385	12.345	-3.987	287	258.105

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2011

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	16
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	16
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO	23
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS	25
V.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	27
VI.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	29
VII.	RELATO POR SEGMENTOS	29
VIII.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	32
IX.	GOODWILL	33
X.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	33
XI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	33
XII.	INVENTÁRIOS	35
XIII.	CLIENTES	35
XIV.	IMPOSTOS A RECUPERAR	36
XV.	OUTROS ACTIVOS	36
XVI.	CAIXA E EQUIVALENTES	36
XVII.	CAPITAL E RESERVAS	37
XVIII.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	37
XIX.	DÍVIDA REMUNERADA	38
XX.	FORNECEDORES	38
XXI.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS	39
XXII.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	39
XXIII.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	40
XXIV.	CUSTOS COM PESSOAL	40
XXV.	AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS	41
XXVI.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS	41
XXVII.	CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	42
XXVIII.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	42
XXIX.	PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	43
XXX.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	44
XXXI.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	44
XXXII.	OUTRAS INFORMAÇÕES	44

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 27 de Julho de 2011.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2011, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração da Posição Financeira consolidada e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a interesses que não controlam durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos interesses que não controlam de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos interesses que não controlam de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

Nas concentrações empresariais com data de aquisição anterior a 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* será calculado conforme referido no ponto b).

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo

de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física realizada regularmente por pessoal qualificado. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração Consolidada de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível da demonstração da posição financeira consolidada e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido na demonstração da posição financeira consolidada, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

21

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos e credores diversos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos na demonstração da posição financeira consolidada ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura

de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

A actividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de mercado

a. Risco cambial

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de 29% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de 60% é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos activos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transacções comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos activos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efectiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de Junho de 2011, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos activos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias, o efeito em termos de Capitais Próprios consolidados resultantes da não realização da respectiva cobertura de risco, variou nos últimos exercícios num intervalo estreito (1S11: -753K€, 2010: -1 305 K€, 2009: -1 953K€).

b. **Risco Taxa de Juro**

A dívida remunerada vence juros a taxa variável. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes, os quais representavam no final do período cerca de 36% do total da dívida remunerada (2010: 10%). No exercício de 2010 a Corticeira Amorim, SGPS, SA contratou um swap de taxa de juro com o objectivo de realização de cobertura económica do risco de taxa de juro, mas que contabilisticamente foi tratado como derivado de negociação. À data de 30 de Junho de 2011, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -130 K€.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transacções comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direcções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 2,5% das vendas totais.

Risco de Liquidez

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência ao nível central, de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à CORTICEIRA AMORIM uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada durante o exercício de 2011:.

	Milhões de euros
	2011
Saldo inicial	193
Recebimentos operacionais	500
Pagamentos operacionais	-470
Pagamentos de investimentos	-22
Pagamentos de juros e dividendos	-17
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-6
Pagamentos de financiamentos não correntes	-79
Utilização adicional de linhas de crédito / novos financiamentos	79
Saldo final	178

Risco de capital

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Accionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura óptima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Accionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o pay-out relativo aos dividendos a distribuir, transaccionar acções próprias, aumentar o capital social por emissão de acções e venda de activos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura óptima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objectivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 35%-45%. A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	30 Junho 2011	2010	Mil euros 2009
Capital Próprio a 31 Dez.	269 792	268 545	249 845
Activo a 31 Dez.	567 913	561 766	524 730
Autonomia Financeira	47,5%	47,8%	47,6%

Justo valor de activos e passivos financeiros

Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transaccionados em mercado, não têm cotação. O respectivo justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela *Reuters*. No caso do swap de taxa de juro, o justo valor foi determinado através de avaliação por uma instituição financeira. O valor dos activos a receber de clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respectivas perdas por imparidade, bem como os passivos de fornecedores e terceiros em geral estão registados a valores que se julgam representar o seu justo valor. Os valores passivos relativos a subsídios ao investimento não remunerados, bem como passivos a médio e longo prazo não remunerados foram actualizados usando uma taxa semelhante à taxa média da dívida remunerada da CORTICEIRA AMORIM no final do período (2,59%).

IV. ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do réditio, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente ao 1S2011, não estão identificados estimativas e pressupostos utilizados na elaboração das contas que pela sua não efectivação venham a ter, no futuro, um efeito materialmente significativo nos resultados e no património da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de activos a recuperar há a salientar o valor do *goodwill* de 11.781 K€ (2010: 15.099 K€), valor esse que, estando suportado por testes de imparidade efectuados no final do exercício de 2010, está condicionado pela efectivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes. A taxa de desconto utilizada foi de cerca de 7,64%.

No final do 1T2011, e face à degradação das condições financeiras da associada US Floors, excepcionalmente foi realizado um teste de imparidade ao *goodwill* alocado à referida participada. A taxa de desconto utilizada foi de 11,2%. Do teste resultou o abate do valor registado à data.

Ainda de salientar o valor de 7.417 K€ em Impostos Diferidos Activos (2010: 7.742), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradora daquele activo.

V. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S11
Matérias-Primas			
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Rolhas			
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork Beijing	Beijing	CHINA	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f) Santiago	CHILE	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e) Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SL	(f) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%

Empresa	Localização	País	1S11
Revestimentos			
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(f) Kraków	POLÓNIA	50%
Inter Craft Coatings, Lda.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	50%
US Floors, Inc.	(e) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(g) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Spheroil - Materiais Compósitos, Lda	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.

(b) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.

(c) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.

(d) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(e) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(f) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(g) - Empresa constituída no 1º trimestre de 2011

A participada Dyn Cork, que consolidou pelo método integral no 1º semestre, passará a ser consolidada pelo método de equivalência patrimonial, com efeitos retroactivos, a partir do 3º trimestre.

No final de 2010, foram incluídas por fusão nas respectivas empresas-mãe a Amorim Wood Supplies (Amorim Deutschland), M. Clignet (Amorim France), KHB (Carl Ed. Meyer Korken).

VI. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho período n	Taxa Média período n	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho Ano n-1
Argentine Peso	ARS	5,95534	5,68308	5,18336	5,30893
Australian Dollar	AUD	1,34850	1,35820	1,44231	1,31360
Lev	BGN	1,95560	1,95560	1,95600	1,95600
Brazilian Real	BRL	2,26010	2,28790	2,32927	2,21770
Canadian Dollar	CAD	1,39510	1,37060	1,36511	1,33220
Swiss Franc	CHF	1,20710	1,26943	1,38034	1,25040
Chilean Peso	CLP	677,650	667,169	675,369	625,660
Yuan Renminbi	CNY	9,37470	9,18259	8,97649	8,81480
Danish Krone	DKK	7,45870	7,45613	7,44730	7,45350
Algerian Dinar	DZD	103,256	100,673	96,2669	98,3136
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,90255	0,86818	0,85724	0,86075
Hong Kong Dollar	HDK	11,2864	10,9313	10,3041	10,3965
Forint	HUF	266,110	269,450	275,480	277,950
Yen	JPY	116,250	114,970	116,239	108,650
Moroccan Dirham	MAD	11,2946	11,2538	11,1390	11,1423
Norwegian Krone	NOK	7,78750	7,82470	8,00430	7,80000
Zloty	PLN	3,99030	3,95272	3,99467	3,97500
Ruble	RUB	40,4377	40,1630	40,2645	40,9081
Swedish Kronor	SEK	9,17390	8,93913	9,53727	8,96550
Tunisian Dinar	TND	1,97790	1,95321	1,89450	1,87380
US Dollar	USD	1,44530	1,40325	1,32572	1,33620
Rand	ZAR	9,85690	9,68561	9,69843	8,86250

VII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2011	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	1.628	149.641	58.092	38.440	4.354	1.103	1.420	254.678
Vendas Outros Segmentos	53.006	2.901	1.770	7.269	348	-26	-65.268	-
Vendas Totais	54.634	152.543	59.862	45.709	4.702	1.077	-63.848	254.678
Res. Op. EBIT corrente	12.674	14.582	651	2.796	871	-1.963	-1.164	28.447
Activo	100.194	272.437	113.356	72.361	11.357	2.671	-4.463	567.913
Passivo	22.741	76.789	28.094	22.076	1.465	17.550	129.405	298.121
Investimento Tangível e Intangível	2.819	6.134	1.808	2.523	210	0	0	13.494
Depreciações	-1.608	-4.771	-2.919	-1.669	-296	-22	0	-11.284
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-46	416	-4.006	-409	-58	0	0	-4.102
Ganhos (perdas) em associadas	11	503	33	0	0	0	0	547

1S2010	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.101	137.146	56.141	32.208	4.479	5	0	232.080
Vendas Outros Segmentos	44.945	2.887	1.442	6.093	201	723	-56.291	-
Vendas Totais	47.046	140.033	57.583	38.301	4.680	728	-56.291	232.080
Res. Op. EBIT corrente	7.848	13.838	898	1.491	775	-1.944	-702	22.205
Activo	83.933	254.661	114.463	67.695	11.892	1.954	36.392	570.990
Passivo	16.469	74.412	24.646	14.987	1.655	1.423	179.292	312.885
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	55	3.300	2.459	849	240	1	0	6.904
Depreciações	-1.579	-4.380	-3.172	-1.843	-319	-21	0	-11.314
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-266	-2.217	513	-285	-33	-800	0	-3.088
Ganhos (perdas) em associadas	11	365	40	0	0	0	0	416

Notas:

Ajustamentos = despolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 249 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (79 milhões), clientes (79 milhões) e activo fixo tangível (36 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

Mercados	milhares de euros			
	1S2011		1S2010	
União Europeia	157.778	62,0%	146.287	63,0%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>12.150</i>	<i>4,8%</i>	<i>10.852</i>	<i>4,7%</i>
Resto Europa	13.986	5,5%	11.914	5,1%
Estados Unidos	45.271	17,8%	39.023	16,8%
Resto América	17.399	6,8%	16.342	7,0%
Australásia	15.676	6,2%	14.823	6,4%
África	3.768	1,5%	3.657	1,6%
Outros	799	0,3%	35	0,0%
TOTAL	254.678	100%	232.081	100%

VIII. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis	Propriedade de Investimento
Valores Brutos	217.006	264.889	43.863	525.758	1.257	10.285
Depreciações e Ajustamentos	-133.339	-188.326	-29.221	-350.886	-572	-976
ABERTURA (1 de Janeiro 2010)	83.667	76.563	14.642	174.872	685	9.308
AUMENTO	128	1.109	5.667	6.904	0	0
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.821	-7.444	-975	-11.240	-53	-21
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-167	-200	0	-367	-26	-50
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	0	-1.203	0	-1.203	0	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	27	1.021	50	1.098	0	0
Valores Brutos	217.134	269.670	44.335	531.139	4.305	10.285
Depreciações e Ajustamentos	-136.300	-199.824	-24.951	-361.075	-3.699	-1.048
FECHO (30 de Junho 2010)	80.834	69.846	19.384	170.064	606	9.237
Valores Brutos	206.169	277.480	36.931	520.580	4.214	14.320
Depreciações e Ajustamentos	-126.743	-201.213	-24.196	-352.152	-3.602	-6.587
ABERTURA (1 de Janeiro 2011)	79.426	76.267	12.735	168.428	612	7.733
AUMENTO	2.797	1.956	8.687	13.440	46	8
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.171	-7.233	-680	-10.084	-128	-851
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-45	-464	-224	-733	-30	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-884	820	-1.566	-1.630	-29	1.069
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-233	-407	-111	-751	-1	0
Valores Brutos	207.472	276.380	42.537	526.389	3.215	15.261
Depreciações e Ajustamentos	-128.582	-205.441	-23.695	-357.718	-2.745	-7.301
FECHO (30 de Junho 2011)	78.890	70.939	18.842	168.671	470	7.960

O valor de 7.960 K€ em Propriedades de Investimento (2010: 7.733 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

IX. GOODWILL

milhares de euros

	Abertura	Aumento / Diminuição	Dif. Conversão	Fecho
Matérias-Primas	4.195			4.195
Rolhas	5.066			5.066
Revestimentos	5.838	-3.563	245	2.520
Goodwill	15.099	-3.563	245	11.781

A diminuição refere-se ao abate do remanescente do *goodwill* afecto à associada US Floors. Este gasto foi considerado como não recorrente.

X. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

- **Associadas:**

milhares de euros

	1S2011	2010	1S2010
Saldo inicial	5.362	5.231	5.231
Resultados	547	351	416
Dividendos	0	-200	0
Diferenças de Conversão Cambial	0	0	-63
Outros	50	-20	0
Saldo Final	5.959	5.362	5.584

- **Outros activos financeiros:**

O valor registado em Outros Activos Financeiros refere-se, no essencial, a aplicações financeiras e garantias prestadas.

XI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II k), e ascende a K€ -233 (1S2010: K€ -2.537).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 7.417 (31/12/2010: K€ 7.742) e no passivo a K€ 5.861 (31/12/2010: K€ 5.982), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Associados à anulação de Activos Fixos	0	0	642
Associados a ajust. de Existências e Terceiros	4.105	3.444	3.398
Associados a Prejuízos Fiscais	1.843	2.771	829
Associados a Benefícios Fiscais	515	515	1.039
Outros	953	1.012	0
Impostos Diferidos - Activos	7.417	7.742	5.908
Associados a Activos Fixos Tangíveis	4.650	4.667	4.635
Associados a Existências	1.212	1.315	1.034
Outros	0	0	112
Impostos Diferidos - Passivos	5.861	5.982	5.781
Imposto Corrente do Exercício	-9.657	-9.052	-5.440
Imposto Diferido do Exercício	-233	-5.409	-2.537
Imposto sobre o Rendimento	-9.890	-14.460	-7.977

No período, foi registado na empresa-mãe um valor de 619 K€ referente a uma provisão para contingência fiscal relativa a um imposto sobre o rendimento de exercícios anteriores. Este valor foi considerado como imposto corrente do período.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

34

Reconciliação da taxa de imposto

Taxa genérica de imposto	26,5%
Efeito trib. Autonomia/custos não fiscais e dividendos	1,0%
Efeito Derrama Estadual	1,7%
Efeito não reconhecimento IDA sobre res negativos exercícios	2,3%
Efeito custeio de IDA relativos a prejuízos fiscais	2,3%
Efeito reconhecimento provisão IRC (exercícios anteriores)	2,3%
Outros efeitos	0,5%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	36,6%

(1) IRC sobre Resultados antes Impostos, ganhos MEP, gastos não recorrentes e Interesses que não controlam.

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização:

	milhares de euros				
	2011	2012	2013	2014 e seg.	TOTAL
Empresas Portuguesas	372	439	0	0	811
Empresas estrangeiras				11.995	11.995
Reportes Fiscais não utilizados	372	439	0	11.995	12.806

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício, apresenta-se a situação do fecho de 2010.

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2014 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização. Não foram considerados os reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras abrangidas por projectos de reorganização que tornam improváveis a utilização desses reportes.

XII. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2010	2010	1S2010
Mercadorias	15.742	16.856	20.269
Produtos Acabados e Intermédios	76.271	71.375	71.289
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	744	415	585
Produtos e Trabalhos em Curso	11.344	10.429	11.961
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	78.475	88.213	61.778
Adiantamentos por conta de Compras	4.906	504	3.315
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-1.296	-920	-954
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-2.244	-1.856	-2.069
Ajust. para Deprec. de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-216	-217	-220
Total Inventários	183.726	184.798	165.954

35

XIII. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Valor Bruto	147.006	123.129	134.814
Ajustamentos de Imparidade	-13.687	-12.818	-11.679
Clientes	133.318	110.311	123.135

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são susceptíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os

saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

A análise dos saldos não vencidos e vencidos é a seguinte:

	milhões de euros	
	1S2011	1S2010
Não vencidos	102	92
Vencidos entre 0 - 120 dias	32	29
Vencidos entre 120 – 180 dias	2	2
Vencidos acima de 180 dias e duvidosos	12	12
Imparidade	14	12

XIV. IMPOSTOS A RECUPERAR

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Imposto sobre o Valor Acrescentado	15.589	12.328	12.025
Restantes Impostos	3.538	4.267	2.770
Impostos a recuperar	19.127	16.595	14.795

XV. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Adiantamentos a Fornecedores / Fornec.	3.931	1.229	1.169
Acrésc. de rendimentos e Gastos a reconhecer	2.593	4.016	2.206
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	688	728	12
Outros Devedores Diversos	6.705	3.804	2.331
Outros Activos Correntes	13.918	9.777	5.718

Em outros devedores diversos (1S11) está incluído um valor de 2M€ referente ao remanescente ainda não totalmente identificado da compra de activos da Subcentro.

XVI. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Caixa	153	142	252
Depósitos à Ordem	11.603	5.819	3.402
Depósitos a Prazo	412	27.344	44.040
Outros	7	7	5
Caixa e Equivalentes	12.175	33.312	47.699

XVII. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Acções Próprias**

Durante o primeiro semestre não foram efectuadas quaisquer transacções de acções próprias. A 30 de Junho de 2011, o total de acções próprias em carteira montava a 6.787.462 acções, as quais correspondiam a 5,103% do seu capital social.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 1 de Abril de 2011, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 10 cêntimos por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada em 2 de Maio.

	milhares de euros		
	1S2011	2010	2009
Dividendo atribuído - 2011: 0,10 (euros por acção)	13.300	0	0
Apropriação de dividendos Acções Próprias	-679	0	0
Dividendos distribuídos	12.621	0	0

37

XVIII. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Saldo inicial	12.131	10.684	10.684
Entradas / Saídas	50	0	0
Resultados	356	1.218	746
Dividendos	-432	-628	-385
Diferenças de Conversão Cambial	-543	870	566
Outros	8	-13	0
Saldo Final	11.569	12.131	11.611

XIX. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Empréstimos Bancários	56.968	52.533	60.328
Descobertos	18.263	14.368	5.323
Subsídios Reembolsáveis	7.524	17.607	10.778
Papel Comercial	2.000	36.988	66.994
Dívida Remunerada Corrente	84.755	121.496	143.423

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Empréstimos Bancários	3.139	2.683	3.783
Empréstimos Obrigacionista	25.000	0	0
Subsídios Reembolsáveis	428	56	6.857
Papel Comercial	20.000	11.500	12.500
Dívida Remunerada não Corrente	48.567	14.239	23.140

A 30 de Junho de 2011, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros	
Vencimento entre 30/06/2012 e 31/12/2012	22.177	
Vencimento entre 01/01/2013 e 31/12/2013	25.101	
Vencimento entre 01/01/2014 e 31/12/2014	7	
Vencimento após 01/01/2015	1.281	
Total	48.567	

XX. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Fornecedores c/c	83.413	91.709	74.763
Fornecedores - Recepção e Conferência	9.430	6.078	4.971
Fornecedores	92.843	97.787	79.734

XXI. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Subsídios não Remunerados	122	233	1.276
Outros Credores Diversos	801	927	383
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	923	1.160	1.659
Subsídios não Remunerados	1.103	1.124	1.163
Credores por acréscimos de gastos	22.927	15.441	23.420
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	6.041	6.756	8.637
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	504	0	3.150
Outros Credores Diversos	3.569	3.620	3.468
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	34.144	26.941	39.838

XXII. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	milhares de euros		
	1S2011	2010	1S2010
Imposto sobre o rendimento	8.431	2.792	4.763
Imposto sobre o valor acrescentado	4.944	3.405	5.915
Segurança social	2.013	2.661	2.080
Outros	980	2.201	1.203
Estado e outros entes públicos	16.368	11.059	13.961

XXIII. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Comunicação	681	681
Sistemas de Informação	1.990	1.859
Seguros	1.587	1.431
Subcontratos	2.543	1.898
Electricidade	4.932	3.899
Vigilância	456	353
Honorários	263	268
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	656	618
Combustíveis, Água e Fluidos	857	646
Royalties	725	598
Rendas e Alugueres	2.103	2.025
Transportes	8.935	7.812
Despesas de Representação	354	304
Deslocações e Estadas	1.827	1.593
Comissões	2.604	2.496
Trabalhos Especializados	3.421	2.989
Publicidade e Propaganda	3.850	3.609
Conservação e Reparação	3.065	2.957
Outros	3.597	2.737
Fornecimentos e Serviços Externos	44.446	38.773

40

XXIV. CUSTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Remunerações dos Órgãos Sociais	421	272
Remunerações do Pessoal	36.200	35.836
Encargos sobre Remunerações	7.817	7.532
Indemnizações	370	2.601
Outros Custos com o Pessoal	3.446	2.092
Custos com Pessoal	48.254	48.333
Numero Médio Trabalhadores	3.323	3.277

XXV. AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Valores a receber	1.292	1.170
Inventários	-36	-39
Goodwill	3.563	0
Activos fixos tangíveis	-170	1.203
Outros	1	0
Ajustamentos de imparidade de Activos	4.650	2.334

Conforme referido, a imparidade do *goodwill* foi considerada como gasto não recorrente.

XXVI. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Diferenças de câmbio (líquidas)	0	357
Ganhos no alienação de Activos Fixos	131	78
Subsídios à Exploração	125	364
Subsídios ao investimento	746	1.260
Outros	2.833	1.546
Outros rendimentos e ganhos	3.835	3.605

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Diferenças de câmbio (líquidas)	1.779	0
Impostos Indirectos	705	746
Provisões do exercício	20	754
Perdas no imobilizado	471	57
Serviços bancários	336	232
Outros	970	1.283
Outros gastos e perdas	4.281	3.072

XXVII. CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

	milhares de euros	
	1S2011	1S2010
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	1.938	1.452
Juros Suportados - Outros entidades	714	825
Imposto de Selo sobre Juros	39	24
Imposto de Selo sobre Capital	97	78
Outros	6	30
	2.794	2.409
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	445	17
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	183	50
Juros Obtidos - Juros Mora	7	15
Juros Obtidos - Outros Juros	787	29
	1.422	111
Custos Financeiros Líquidos	1.372	2.298

Em Juros Obtidos - Outros Juros (1S11) está incluído o valor de 673K€ relativo ao justo valor de um *swap* de taxa de juro.

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 339K€ (1S11) e 695K€ (1S10) relativo ao diferencial de juros do mesmo *swap*.

XXVIII. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2011 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 80,674% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2011 e de 2010 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*” num intervalo entre 2% e 5%.

XXIX. PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

- **Provisões:**

	milhares de euros	
	1S2011	2010
Imposto sobre o rendimento	12.606	12.044
Garantias a clientes	918	1.156
Outros	1.135	1.357
Provisões	14.659	14.557

- **Garantias:**

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2011 a K€ 104.769 (31/12/2010: K€ 105.259).

milhares de euros		
Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	1.654	Proj. Investimento
DGCI / Fazenda Pública	7.854	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	94.823	Linhas de crédito
Diversos	438	Garantias Diversas
TOTAL	104.769	

A 30 de Junho de 2011, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1.439. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 407.

XXX. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2011, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

	milhares de euros	
	1S2011	
USD	9.603	67%
AUD	1.430	10%
ZAR	1.754	12%
HUF	876	6%
CHF	620	4%
Contratos Forward - posições longas	14.283	100%
USD	282	43%
SEK	371	57%
Contratos Forward - posições curtas	653	100%
USD	5.430	100%
Opções - posições longas	5.430	100%
USD	714	100%
Opções - posições curtas	714	100%

Adicionalmente foi contratado em 19 de Fevereiro de 2010 um Swap de taxa de juro, com notional de K€ 30.000 e maturidade a 23 de Fevereiro de 2015. À data de 30 de Junho de 2011 o valor de mercado era de - K€ 452.

44

XXXI. SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXXII. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

- b) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	1S2011	2010	1S2010
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	6.787.462	5.932.066	4.964.565
Nº médio de acções em circulação	126.212.538	127.067.934	128.035.435
Resultado líquido (mil euros)	13.814	20.535	11.599
Resultado por acção (euros)	0,109	0,162	0,091

Mozelos, 27 de Julho de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Araújo Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração



Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 567.913 milhares de euros e um total de capital próprio de 269.792 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 11.569 milhares de euros e um resultado líquido de 13.814 milhares de euros), na Demonstração consolidada de resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

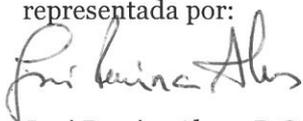
8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

25 de Agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.